

# Jornal de Melgaço

Proprietario e Administrador,

Tarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

EDITOR,

Manoel Joaquim Esteves Calçada

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA — RUA DO FUMO NOVA

## MINISTROS...

### E MINISTROS

Ao percorrer a lista dos ministros de estado, que tem sido ao poder desde a inauguração do systema constitucional, sente-se deveras espanto o vêr a quantidade enorme de estadistas, que esta boa terra e Portugal tem produzido. Parece que não temos aptidão para outra cousa e que no cetero portuguez existe providencialmente a bossa especial da ciencia do governo.

No antigo regimen, sobretudo nas duas primeiras dynastias, os secretarios de estado perpetuavam-se indefinidamente, e muitas vezes, quando os reis falleciam, eram elles que continuavam a dirigir o paiz. No seculo passado, ainda tivemos um marquez de Pombal que se manteve todo o reinado de D. José, e que foi, para assim dizer, o effectivo monarcha.

D'esta variabilidade de ministros resulta sem duvida a falta de uma politica seguida e concatenada, uniforme e regular, obedecendo a um principio dominante e forte. Naancia de quererem deixar assignalada a sua passagem, alteram quasi sempre as medidas promulgadas pelo seu antecessor, e de reformeca em reformeca não conseguem mais que introduzir a desordem na nossa legislação, transformando-a em verdadeiro cahos.

Innegavelmente que nas cadeiras do poder se tem sentado as mais brilhantes intelligencias, a fina flôr da imprensa e do parlamentarismo. Muitos d'estes luzeiros brilharam, porém, d'um clarão ephemero, e não deixaram rasto luminoso da sua passagem. O proprio José Estevão vive mais na lenda que na realidade dos seus actos. Ha discursos que se ouviram com enthusiasmo delirante e que hoje se leem com reluctancia. Nem sequer tem o valor das folhas secas d'uma flôr que se guardou, como recordação saudosa, nas paginas d'um livro.

A par d'essas individualidades perpassam tambem, em abundancia, os mediocres, d'estes a quem o acaso da sorte ou o favoritismo pessoal patrocinou, e cujo unico merito se resumia em ir tomar chá ou dar cavaca a algum chefe de situação, que se entretinha com os seus commensaes em discutir gravemente a influencia das veneras sobre os destinos sociaes da humanidade.

E' certo tambem que os requisitos que em Portugal se exigem para ministro não são d'aquelles que envolvem uma grande responsabilidade moral e até intellectual. Geralmente, para ministro escolhe-se aquil-

le que tem lingua ou pena mais audaciosa, que sabe ser petulante ou habil, que responde com promptidão e sem titubear, que embrulha uma questão ou a subtilisa a ponto de a tornar incomprehensivel, que possui enfim todas as tricas indispensaveis para confundir o adversario. Sciencia e consciencia ficam em segunda linha, se não lhe dão ainda cotação mais baixa. E' por isso que vemos transitar d'uma para outra pasta, ás vezes bem diferentes, com a mesma facilidade com que, na estação calmosa, se muda de fato ou de camisa. E para tudo se julgam igualmente habilitados, como se tivessem mergulhado a fonte n'um banho de sciencia infusa. São vulgarissimos os milagres de encyclopedismo politico.

Ainda assim, se apparecem alguns escrupulos e obstaculos é na pasta da fazenda, sobretudo de certos tempos a esta parte. Individuos que a opiniao publica apontava como mais habilitados para gerir as finanças do paiz e sobre os quaes os chefes do partido depunham todas as suas esperanças, recusam-se a servir no momento opportuno, ou porque o egoismo os domina ou porque a propria consciencia lhes segreda que elles perderiam na rude experiencia o merecimento que uma falsa aureola lhes attribuía.

Na verdade o encargo não é de appetecer, mormente quando se vê o naufragio a que estão sujeitas as reputações mais bem fundadas. Escusamos de avivar exemplos, que aliás não são raros. Ou os vaticinios são illusorios, baseados em esperanças vãs e conceitos enganosos, ou a *vinagreira* ministerial estraga os vinhos mais estimados e preciosos, pelo menos julgados como taes.

Um dos obices que o sr. conselheiro Luciano de Castro encontrou para a remodelação do actual ministerio foi ainda a escolha de individuo apto para a pasta da fazenda. Para as outras não faltaram—segundo se diz—os concorrentes habilitados e até a sua nomeação foi uma especie de jubileu de familia. Aceitou o sr. Espregueira, crêmos que por dedicação partidaria, e não lhe envejamos o sacrificio, porque ainda não era bem definitiva a sua nomeação e já lhe assacavam certas intenções, que mal se poderiam suspeitar. Poder-se-hia fazer a critica do seu passado politico, mas parece-nos temeridade estar já a julgar-o por aquillo que ainda não praticou.

O ministro da fazenda é, pois, na actualidade, a pedra fundamental de todo o edificio governativo. Não nos atrevemos a negar a verdade do facto, mas afigura-se-nos que vae n'el le grande exagero. Querer fazer recair toda a responsabilidade ou quasi toda a responsabilidade de uma gerencia poli-

tica sobre o ministro da fazenda chega a ser absurdo. Em nosso humilde entender todos os ministros, sobre tudo o da marinha e o das obras publicas, são ministros da fazenda, e todos tem obrigação de o coadjuvarem na sua faina, fazendo convergir todos os seus esforços para um resultado unico—uma administração economica. De que serve que o ministro da fazenda trabalhe por ordenar e regularizar as finanças, se os seus collegas, como arcael secco, absorvem toda a agua que se lhes deita, desperdiçando por um lado o que se poupa por outro?

Convençam-se d'isto. As canceiras e attribuições do governo devem ser compartilhadas firmemente. Todos devem ser ministros da fazenda; isto é todos devem trabalhar para a economia do thesouro e para a prosperidade do paiz.

Está é que é a divida e a missão do verdadeiro ministro, qualquer que seja o titulo da pasta.

## SECÇÃO LITTERARIA

### O verdadeiro amor

TRADUÇÃO PARA O JORNAL DE MELGAÇO,

Nenhum sacrificio é pesado ao coração que ame verdadeiramente: aos mais dolorosos, elle se submete com alegria, pois é o signal do verdadeiro amor.

Na epocha em que se passou a nossa historia, havia no paiz de Rambausa, quatro ricos proprietarios que viviam na mais intima amisade. Tres d'elles tinham, cada um, um filho, e o quarto uma unica filha, d'uma belleza rara.

Os tres rapazes apaixonaram-se todos por ella, e pediram-a aos pais. Estes, desejando submettel-os a uma prova, pediram-lhes que lhes dicessem o que cada um d'elles faria, caso o destino quizesse que a filha morresse antes de chegar á idade de casar-se, pois que da sua resposta dependeria a sua decisão.

Ao fim de poucos dias, os tres jovens fizeram-lhes chegar ás mãos uma mensagem contendo as suas respostas. O primeiro dizia que se por infelicidade a filha morresse antes da idade de quinze annos, que elle faria uma fogueira pelas suas mãos, e que elle proprio faria que todos os actos funerarios prescriptos pela lei religiosa, fossem rigorosamente cumpridos. A esta mensagem, os pais responderam simplesmente: «Isso está bem!»

O segundo promettia, que se por acaso se realisasse aquella fatalidade, reunir com cuidado, depois da cremação, as cinzas da sua amiga, e de ter cuidado

que fossem cerradas n'um soberbo tumulo de marmore, cercado de tamarindos, muito frondosos. Os paes, com um signal de cabeça, approvaram igualmente esta intenção tocante.

Quanto ao terceiro, disse simplesmente, que se essa grande desgraça chegasse, depois que os restos da joven fossem depositados no seu tumulo, elle ficaria, para sempre, no cemiterio, velando noite e dia sobre os seus caros despojos, até que a morte o viesse buscar á sua funebre vigilia.

Quiz o destino que a joven morresse justamente antes dos quinze annos, e, apezar da sua dor, os paes pensaram, em respeito por ella, pedir aos tres rapazes de cumprirem a sua palavra, o que elles se apresaram a fazer.

O primeiro fez com que se cumprissem todas as formalidades da cremação: o segundo tomou as cinzas da pobre morta, e as depositou piedosamente, n'um soberbo tumulo, que fez cercar de magnificas arvores. E enfim, o terceiro, installou-se no cemiterio, e ali começou a sua vigilia, noite e dia, segundo o seu compromisso.

Algum tempo depois, um Yoghi, que chegava do fundo das florestas do Himalaya, ao passar atravez do cemiterio, ali viu o joven sentado, muito triste, e a fronte inclinada, sobre a pedra do tumulo. Parou e perguntou-lhe o que fazia ali. O joven então contou-lhe a dolorosa historia, a morte da joven e o juramento que tinha feito de velar pelos seus restos em quanto vivesse. O Yoghi, interessado por aquella historia, dita com tanta simplicidade, e tocado por aquella prova d'amor, perguntou-lhe se ficaria contente de ver, resuscitada a sua amada.

O joven, com os olhos cheios de lagrimas, respondeu que isso era o seu mais ardente desejo. O Yoghi, em virtude do seu poder magico, resuscitou n'um momento a joven que appareceu, repentinamente, com toda a sua belleza e alegria primitivas. Sem fallar, volta para casa de seus paes, que ficaram admirados e cheios d'uma alegria infinita.

Quando o primeiro dos seus pretendidos soube d'aquella maravilhosa aventura, foi encontrar os paes ainda no auge da sua alegria, e, depois das felicitações pelo succedido, disse-lhes:

—Fui eu que levei o seu corpo para a fogueira, eu proprio que lhe puz o fogo, e velei até que ella estivesse queimada segundo os ritos: não é justo que seja minha mulher, agora que resuscitou?

—E eu, disse o segundo, que piedosamente colloquei as cinzas n'um soberbo tumulo, aquella a quem fiz essa suprema homenagem não deve ser a minha companheira?

Foi durante que eu velava, no cemiterio, sobre os seus despojos, disse o terceiro, que o Yoghi, devido ao meu humilde rogo, a restituio ao numero dos vivos, graças ao seu poder magico. Não tenho eu então nenhum direito sobre ella, eu, a quem ella deve a vida? Mas, ajunta elle, para que disputar-mos? Nós sabemos, cada um, o que nós queremos, e não temos nenhum meio de decidir entre nós! Vamos encontrar a princeza Thoudamma-Sari; ella é sabia e justa. Se vós quereis, submettemos-nos á sua decisão.

A proposta, depois de bem recebida pelos pais e pela filha, foi accete immediatamente.

Depois de ter escutado todos tres com a maior attenção, a sabia princeza deu o julgamento seguinte:

Eu ouvi e comprehendi bem o que acabais de me contar. O primeiro d'entre vós, depois da morte da joven, conduziu o seu corpo para a fogueira: depois que as flammas o consumiram, e que os ritos foram cumpridos, retirou-se sem mais se occupar de tal; o segundo juntou piedosamente, as cinzas e fez-as collocar n'um rico tumulo: depois do tumulo encerrado, foi-se a tratar dos seus negocios. Mas o terceiro, esse não partiu: para elle não havia mais negocios no mundo. Collocouse no cemiterio, e ali, dia e noite, poz-se a velar sobre o tumulo da sua amada, apezar de que segundo o uso do nosso paiz, do homem que se faz guarda do cemiterio a familia é condemnada até á setima geração.

O seu amor foi o mais forte dos tres e foi elle quem deu á pobre morta a maior prova de affeição, e foi devido á sua longa vigilia, que ella foi restituída ao mundo. Elle não a abandonou durante o tempo em que esteve morta, elle só tem o direito de fazel-a hoje sua companheira para sempre.

Assim o julgou a sabia princeza, e o casamento teve logar no meio de grande alegria, justamente como ella o decidio.

Juizes, inspire-vos n'esta sabedoria. Sabei que nos graus de devotamento, como em todas as cousas, pela grandeza dos sacrificios, pelo objecto amado é que se deve julgar da profundeza d'um amor.

Louis Vossion

## FACTOS & NOTICIAS

### Remissões militares

Termina no dia 30 do corrente o prazo da concessão feita aos recrutados anteriores a 1893 para se remirem por réis 50\$000 ou por 100\$000 réis sendo refractarios.





TYPOGRAPHIA

JORNAL DE MELGAÇO

LARGO DA FEIRA NOVA (vulgo do gado) MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas do que na Galisa.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza de verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos Cazemiras.
- Meltão.
- Flanellas azuis.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 réis o metro.
- Castorinas.
- Cheviotes a 600 réis.
- Chales a 600 rs. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 réis.
- Panno enfiado para lençoes.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins desde 100 réis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotlins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercearia.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

A LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

LOJA NOVA DO CANTINHO MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, negociante, d'esta villa, participa aos seus ex. mos freguezes, e ao publico em geral, que acaba de mudar o estabelecimento que tinha na praça do Commercio, denominada (antiga Casa do Rainha) para o seu predio sito no largo do Chafariz, aonde já tinha e tem outro estabelecimento denominado «Loja Nova do Cantinho», no qual espera continuar a receber as ordens dos ex. mos srs. que desejem ter a deferencia de procural-o.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898. Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

- Pós de arroz superior.
- Arminhos para applicação dos mesmos.
- Agua de colonias finas.
- Escovas para a cabeça.
- » » dentes.
- Cosmeticos.
- Pós de dentes.
- Pinceis para barbeiros.
- Sabão em pó.
- Sabonetes de diferentes qualidades.
- Agua Florida.
- Tonico Amarello.
- Rum & Quina.
- Tinteiros para algibeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços baratissimos.

O MESTRE POPULAR

APERFEIÇOADO

O Francez e o Inglez sem mestre EM 50 LIÇÕES

Novos methodos facilissimos que permitem a qualquer pessoa aprender a fallar, escrever e traduzir correctamente as linguas francezas ou inglezas, por JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA JUNIOR (OSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA

Obra completa para qualquer das linguas 23000 réis — 1 fasciculo semanal 80 réis.

Empreza editora do «Mestre Popular» aperfeiçoado — Travessa dos Remedios 3, 2.º (ao caminho de Ferro.)

LISBOA

Bordadeira e Moda

Portugueza

ARTE DE CORTAR E FAZER VESTIDOS SEM MESTRE

SUPPLEMENTO A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA

Principiou a publicar-se no dia 20 de setembro e continuará em todos os numeros. Preço da assignatura da «Bordadeira», com este supplemento; Anno, 23000 réis. Semestre, 13200 réis. Preço avulso do jornal e supplemento, 100 rs. Não se vende em separado do jornal este supplemento.

ATELIER

PHOTOGRAPHICO

DE

SILVA AMORIM

16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18

VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. Inalteraveis.

PERFEIÇÃO E NITIDEZ

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS «MIGNONET»

A 800 REIS A DUZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia. Especialidade em retratos de creança.

Grande redução de preços para retratos de costumes do Minho.

16, Rua de S. Sebastião, 18

VIANNA

N'esta mesma casa encontra-se montada a

RELOJOARIA MODERNA

que esteve na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais difficéis que sejam.

RUA DE S. SEBASTIÃO, EM FRENTE AO GRANDE HOEL EUROPA

VIANNA

CONTRA A TOSSE

XAROPÉ PEITORAL JAMES

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças nos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'esta vinho, representa um bom life. Achse a venda nas principaes pharmacias.

Loja Nova do Cantinho

AVISO AO PUBLICO

O proprietario d'este estabelecimento previne o respeitavel publico em geral que acaba de fazer grandes abatimentos nos artigos que constituem o seu commercio, os quaes só vistos se poderá acreditar na veracidade do que se annuncia.

Visitem, porisso, a Loja Nova do Cantinho, para poderem verificar a grande redução de preços que o seu proprietario ultimamente fez.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho)

PAPEL PARA EMBRULHO

Vende-se n'esta redacção 800 réis cada 15 kilos.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas ilhas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

No Jornal de Melgaço

ORÇÃO DOS INTERESSES LOCAES

Proprietario,

Duarte A. de Magalhães

ASSIGNATURAS

Anno. . . . . 13000 réis  
Semestre . . . . . 600 »  
Africa (anno). . . . . 23000 »  
Brazil ( " ). . . . . 33000 »

ANNUNCIOS

Por cada linha . . . . . 30 réis  
Outras publicações contracto especial. . . . .  
Numero avulso . . . . . 20 »

Impresso na typographia No Jornal de Melgaço—Largo da Feira Nova (vulgo do gado)—Melgaço.

EDITOR—Manoel Joaquim Esteves Calçada